

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, UNICENTRO

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DECON

MURILO SKAVRONSKI

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL ENTRE OS PAÍSES DO BRICS

**Guarapuava/PR
2023**

MURILO SKAVRONSKI

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL ENTRE OS PAÍSES DO BRICS

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa: Dra. Josélia E. Teixeira.

**Guarapuava/PR
2023**

MURILO SKAVRONSKI

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL ENTRE OS PAÍSES DO BRICS

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Josélia Teixeira
Orientadora

Prof. Dr. Felipe Orsolin Teixeira
Avaliador

Prof. Dr. Marcio Marconato
Avaliador

Aprovado em: 08/02/2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todas as pessoas que contribuíram de maneira fundamental para a realização deste trabalho, pois, sem o apoio de cada uma delas, esta jornada não teria sido possível.

Em especial, expresso minha profunda gratidão à minha irmã Julia Maria Skavronski e à minha mãe Marcia Cordiaki. Seu inabalável apoio emocional e suporte em todas as fases deste projeto foram alicerces fundamentais, proporcionando-me a força necessária para superar desafios e seguir em frente.

À minha dedicada orientadora, Professora Dra. Josélia Teixeira, deixo meu sincero agradecimento. Sua orientação sábia, incentivo constante e valiosas sugestões foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho. Sua mentoria foi crucial para que eu alcançasse os resultados desejados.

Também estendo meus agradecimentos a todos os professores que contribuíram para minha formação ao longo do curso. Cada ensinamento, orientação e feedback foram peças essenciais na construção do meu conhecimento e no amadurecimento acadêmico.

“Se um homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento lhe será favorável.”

(Sêneca)

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul.

FMI - Fundo Monetário Internacional.

G7 – Grupo dos Sete (foro econômico e financeiro internacional).

G8 – Grupo dos Oito (foro econômico e financeiro internacional).

G20 – Grupo dos Vinte (foro econômico e financeiro internacional).

GATT - Acordo Geral de Tarifas e Comércio.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

OMC - Organização Mundial do Comércio.

PIB - Produto Interno Bruto.

SISCOMEX - Portal do Governo Federal que reúne os dados de registro, monitoramento e controle das atividades de comércio exterior.

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

RESUMO

A intensificação das relações comerciais dos países do BRICS apresenta possibilidades alternativas para a dinâmica da ordem econômica global. Estes cinco países emergentes juntos são potencialmente um grande mercado consumidor, além de apresentarem diferentes capacidades econômicas e produtivas. O objetivo desse trabalho é analisar o desempenho da balança comercial do Brasil com Rússia, Índia, China e África do Sul, no período de 2012 a 2022. O método utilizado foi por meio da análise quantitativa da Balança Comercial. Como principais resultados observa-se a importância da China, que se destaca por exportar uma grande variedade de produtos manufaturados, como eletrônicos, vestuários, máquinas e equipamentos. A Índia vem aparecendo no mercado internacional por suas exportações crescentes em farmacêuticos, serviços tecnológicos, produtos químicos e joalherias. Por sua vez, a África do Sul, Rússia e Brasil têm suas exportações principalmente voltadas à recursos naturais, como petróleo, gás e minerais, no lugar das manufaturas, isso deixa essas economias fortemente vinculadas às commodities. As relações comerciais do Brasil com os países do BRICS têm substancial importância para o grupo de países em desenvolvimento. Destacam-se as implicações da relação da China no comércio com os demais países como principal exportadora de bens tecnológicos e manufaturados para os demais países do BRICS, entretanto, a China importa commodities, o que revela seu papel na ordem econômica, replicando o modelo de economias imperialistas.

PALAVRAS CHAVE: Comércio Internacional, BRICS, Exportações, Balança Comercial.

ABSTRACT

The intensification of trade relations between the BRICS countries presents alternative possibilities for the dynamics of the global economic order. These five emerging countries together are potentially a large consumer market, in addition to having different economic and productive capacities. The objective of this work is to analyze the performance of Brazil's trade balance with Russia, India, China and South Africa, from 2012 to 2022. The method used was through quantitative analysis of the Trade Balance. The main results include the importance of China, which stands out for exporting a wide variety of manufactured products, such as electronics, clothing, machinery and equipment. India has been appearing on the international market for its growing exports in pharmaceuticals, technological services, chemicals and jewelry. In turn, South Africa, Russia and Brazil have their exports mainly focused on natural resources, such as oil, gas and minerals, instead of manufacturing, which leaves these economies strongly linked to commodities. Brazil's trade relations with the BRICS countries are of substantial importance for the group of developing countries. The implications of China's relationship in trade with other countries stand out as the main exporter of technological and manufactured goods to the other BRICS countries. However, China imports commodities, which reveals its role in the economic order, replicating the imperialist economies.

KEY WORDS: International Trade, BRICS, Exports, Trade balance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil x Rússia: exportações e importações	28
Tabela 2 – Principais produtos exportados para Rússia em 2022	29
Tabela 3 – Principais produtos importados da Rússia em 2022.....	29
Tabela 4 – Brasil x Índia: exportação e importação.....	30
Tabela 5 – Principais produtos exportados para Índia em 2022.....	31
Tabela 6 – Principais produtos importados da Índia em 2022.....	31
Tabela 7 – Brasil x China: exportações e importações	32
Tabela 8 – Principais produtos exportados para a China em 2022	33
Tabela 9 – Principais produtos importados da China em 2022	33
Tabela 10 – Brasil x África do Sul: exportações e importações.....	34
Tabela 11 – Principais produtos exportados para África do Sul em 2022	35
Tabela 12 – Principais produtos importados da África do Sul em 2022	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Principais teorias da economia internacional	13
2.2 Teoria da integração X globalização	15
2.3 Formação do BRICS	19
2.4 Caracterização económica-social dos países do BRICS	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Natureza da pesquisa	25
3.2 Coleta de dados	25
3.3 Tratamento dos dados.....	26
4 RESULTADOS	28
4.1 Brasil x Rússia.....	28
4.2 Brasil x Índia.....	30
4.3 Brasil x China	32
4.4 Brasil x África do Sul	34
4.5 As relações comerciais entre os países do BRICS e balança comercial	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica do comércio internacional é um dos pilares básicos que fazem as relações econômicas entre as nações em um mundo globalizado. Nesse contexto, a constituição dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) como um grupo de economias em desenvolvimento tem despertado considerável interesse e discussão no cenário internacional. (LOBATO, 2018). A relevância desse grupo de nações no cenário global tem sido objeto de inúmeras análises e debates, já que essas economias emergentes representam uma força significativa nas relações econômicas e comerciais mundiais. Esta cooperação que vem crescendo nessa última década resultou em um significativo aumento no volume de transações econômicas entre o Brasil e os países do BRICS. Mas a dependência do mercado de commodities deixa algumas dessas economias vulneráveis. (ONU, 2023).

As relações comerciais que o Brasil mantém com os demais países do BRICS representam uma parte muito significativa da balança comercial brasileira, dentro da instituição, existem relações de transação comercial estratégicas para o crescimento do país. (LOBATO, 2018).

Dessa forma, tem-se como questão de pesquisa: Quais são as dinâmicas que prevaleceram nas relações comerciais do Brasil com os demais países do BRICS? Como hipótese deste estudo tem-se que as relações comerciais entre os países do BRICS, estão sendo construídas numa via de dependência entre a China e os demais países, sendo que, essas relações reproduzem a teoria cepalina de centro-periferia, no entanto, neste caso, o paradoxo é que todos os países são países em desenvolvimento. Entretanto, a China lidera como o país central exportando produtos com maior valor agregado (incorporando tecnologias e processos de manufatura) e os demais países se consolidando na ordem econômica ainda como primário-exportadores para a China.

Para Cario (2011) o exame da evolução das exportações e importações entre os países ao longo de um período de tempo substancial permitirá a identificação de padrões comerciais, determinação dos setores econômicos mais significativos no intercâmbio e a investigação de como fatores como acordos comerciais, políticas domésticas e globalização afetam essas relações.

Analisar as exportações e importações do Brasil com os outros países participantes do BRICS, com olhar em especial para China, pois, segundo Stunkel (2017) é o país que encabeça o grupo por causa do seu alto poder de influência econômica. Além de ser o principal parceiro comercial do Brasil em termos de montantes monetários, como é acusado pelos dados de exportação e importação tirados de Comex Stat (2023).

A relevância de estudo pode ser entendida, segundo a Apex Brasil (2023), as exportações brasileiras para o BRICS ainda estão focadas em bens de menor valor agregado, e isso revela uma necessidade de voltar esforços para a exportação de produtos com maior valor agregado. O estudo se justifica, pois, uma análise do comércio entre os países BRICS pode fornecer uma visão complexa das interações econômicas globais e regionais, destacando a influência que essas nações têm na economia global. A interconexão das economias dos BRICS com o comércio internacional, seus desafios e oportunidades, tornam essas nações um foco de estudo fundamental para compreender as dinâmicas do comércio.

O objetivo geral é analisar a balança comercial entre o Brasil e os demais países que compõem o BRICS, no período de 2012 a 2022. Como objetivos específicos têm-se: a) identificar quais são os principais bens comercializados nas transações do Brasil com os demais países do BRICS; b) analisar as variações dos valores monetários no período de 2012 a 2022 e; c) mensurar qual produto brasileiro traz mais vantagens financeiras para o país.

A pesquisa utiliza um método quantitativo baseado em dados numéricos para analisar a balança comercial do Brasil entre os países do BRICS, com referência em revisão teórica e análise comparativa, buscando compreender tendências e bens de troca mais importantes.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: introdução apresentando o objetivo de pesquisa geral e objetivos específicos e problema de pesquisa. Também está dividido em capítulos que busca levar ao leitor uma compreensão das principais teorias econômicas e dados dos países e seus principais produtos de transação econômica. O primeiro capítulo começa por conceituar as principais teorias econômicas que envolvem o mercado internacional, passando pela integração econômica que a globalização trouxe ao longo do tempo. O capítulo também trará o contexto histórico da formação do grupo e o perfil dos países membros, além de uma introdução a balança comercial do Brasil com os países do BRICS. O segundo capítulo

fala sobre a coleta de dados, e aponta as fontes usadas, como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e sistemas governamentais de comércio exterior (SISCOMEX). O terceiro capítulo mostra que o crescimento das exportações brasileiras para os BRICS está concentrado principalmente na China. Por fim, apresenta as conclusões e limitações do estudo e as principais referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Principais teorias da economia internacional

É possível encontrar uma série de teorias que tentam explicar o que o comércio internacional representa para as relações entre as nações do mundo afora. Segundo Figueiredo e Santos (2005) e Siqueira e Pinha (2012), a pioneira é a Teoria da Vantagem Absoluta, criada por Adam Smith, ela diz que a nação que conseguisse produzir um bem com o mais baixo custo essa sendo medida por horas trabalhadas, conseguiria trocar de forma vantajosa, seus bens com outros países.

De acordo com Siqueira e Pinha (2012), a perspectiva de Smith, para que duas nações se envolvam em trocas comerciais de maneira voluntária, ambas deveriam sair ganhando. Essa noção ficou conhecida como a teoria das vantagens absolutas, que sustenta que as nações deveriam se especializar na produção daquilo em que têm uma vantagem absoluta, e trocar parte de sua produção pela *commodity* em que possuem uma desvantagem absoluta menor. Em essência, Smith defendia que o comércio internacional se fundamentava em diferenças absolutas de custos de produção.

Segundo Siqueira e Pinha (2012) David Ricardo atualizou a visão de mercado internacional em 1817, com a Teoria da Vantagem Comparativa. De acordo com Figueiredo e Santos (2005, p. 11) “David Ricardo desenvolveu a Teoria das Vantagens Comparativas, que explicava os benefícios do comércio mesmo entre nações que não possuíam vantagem absoluta na produção de nenhum bem”. No contexto de um modelo econômico com dois países e a produção de dois bens, onde há um único fator de produção, é observado que o valor total não aumenta proporcionalmente com a expansão do comércio exterior, em contraposição ao aumento das mercadorias comercializadas. Isso ocorre devido à dinâmica de precificação e lucratividade no mercado.

Para Passanezi (2004) existem princípios na economia em que David Ricardo foi o grande precursor, onde a diretriz principal é o livre-comércio. Ricardo defende, baseado na teoria da vantagem comparativa, que a especialização do mercado gera eficiência alocativa e também, uma alta na renda dentro da economia aberta. O livre-

mercado, segundo a teoria de David, é efetivo enquanto regulador dos efeitos de diminuição dos rendimentos da terra, assim impedindo a crescente nos valores de produtos agrícolas. Como resultado, estimulam a acumulação de capital por meio do aumento de lucros e diminuição da pressão salarial.

Segundo Maciel (2022) os bens provenientes do exterior são avaliados com base nos produtos e no trabalho da região local. A troca desses bens por produtos locais ocorre, e a quantidade dos bens importados não influencia a margem de lucro do comerciante, independentemente do aumento das mercadorias estrangeiras. Mesmo que o comerciante aplique uma margem de lucro mais elevada no mercado local em comparação com os bens importados, os preços tendem a se equilibrar em torno do preço de mercado.

“A contribuição central de Heckscher e de Ohlin consiste em explicar a troca internacional com base na abundância ou na escassez relativa dos vários fatores de produção de que são dotados os países”. (BADO, 2004, p. 7 apud OLIVEIRA, 2007, p. 6). Segundo Bado (2004) apud Oliveira (2007) cada nação naturalmente se inclina a se especializar em produzir bens que demandem os recursos de produção que estão em abundância internamente em comparação com outros países. Por outro lado, há a tendência de importar produtos que exijam recursos que são escassos internamente. A dinâmica do comércio internacional, como expressado pela teoria de Ohlin, pode ser resumida como uma troca de recursos abundantes por recursos escassos. Isso é exemplificado quando a Austrália exporta trigo e a Inglaterra exporta produtos industriais, resultando em uma troca indireta entre a terra australiana e o capital europeu. Dessa maneira, a mobilidade dos produtos substitui a complexidade associada à mobilidade dos recursos de produção, que é uma tarefa mais desafiadora.

Segundo Brógio (2002, p. 120), “por comércio intrafirma entende-se o conjunto de relações (comerciais, financeiras, produtivas etc.) estabelecidas entre empresas (matriz-filial, filial-filial).”

Para Krugman et al. (2015) o comércio internacional traz benefícios devido às dificuldades inerentes de fornecer certos produtos em determinados contextos. Isso leva a trade-offs, onde a alocação de recursos para produzir um bem implica na renúncia da produção de outros. Esses trade-offs são expressos pelo custo de oportunidade, que é o que poderia ser produzido com os recursos utilizados em outra atividade. A especialização dos países em bens onde têm vantagem comparativa é essencial para o comércio internacional. O comércio internacional permite que países

se especializem em bens onde têm vantagem comparativa, elevando a produção global e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Nesse cenário, o comércio entre países pode ser mutuamente benéfico, já que ambos podem se beneficiar ao exportar bens onde têm vantagem comparativa.

De acordo com Wurth (2010), no período de paz entre as Guerras Napoleônicas e a Primeira Guerra Mundial, surgiu um novo cenário para as Organizações Internacionais, que evoluíram consideravelmente após a Segunda Guerra Mundial. O avanço tecnológico, as telecomunicações e os meios de transporte encurtaram as distâncias entre nações, criando laços culturais, sociais, políticos e econômicos mais fortes entre os países. Isso resultou em um sistema internacional mais integrado, impulsionando o surgimento de Organizações Internacionais de integração e cooperação econômica, que refletem a crescente interdependência entre as nações.

2.2 Teoria da integração X globalização

Para Oliveira (2021), o melhor exemplo de integração econômica é a formação do Zollverein, uma união aduaneira alemã do século XIX, e suas implicações econômicas e políticas. List nasceu em 1789 e se destacou como burocrata, sendo nomeado Professor de Administração e Política na Universidade de Tübingen. Ele foi um dos principais idealizadores do Zollverein, uma união aduaneira que buscava unificar as aduanas e promover a integração econômica dos Estados Alemães.

List defendia que o Zollverein uniria uma nação historicamente dividida, utilizando a convergência de interesses econômicos particulares para criar um sentimento nacional mais forte. Ele apontava para as inúmeras aduanas e portagens espalhadas pela Alemanha, que dificultavam o comércio e aumentavam os custos das mercadorias. Apesar das negociações políticas e articulações, a formação do Zollverein enfrentou desafios. Alguns estados alemães, como Baviera e Württemberg, concordaram em formar uma união aduaneira em 1827, enquanto outros, como Saxônia, recusaram-se a firmar acordos com a Prússia.

Eventualmente, a união aduaneira foi formada entre Prússia, Nassau, Württemberg, Baviera, Saxônia e outros estados. Um aspecto notável do Zollverein

foi a padronização do sistema monetário, que enfrentava a diversidade de moedas em uso. A Prússia liderou a adoção de um florin comum como unidade de conta e cunhagem, fortalecendo a união monetária entre os estados membros. O Zollverein teve impactos significativos na economia e política alemãs, promovendo a integração econômica e a cooperação entre os estados membros. A união aduaneira contribuiu para o fortalecimento de uma moeda comum e facilitou o comércio entre as áreas sob diferentes sistemas monetários. A história do Zollverein demonstra como as decisões econômicas e políticas podem moldar o curso de uma nação.

Segundo Almeida (2001), existem diferentes etapas ou formas de integração econômica entre países, que variam em termos de intensidade da união econômica. São mencionadas quatro principais etapas: Área de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica e Monetária.

De acordo com Cabral (2013), uma zona de comércio livre envolve a livre circulação de mercadorias, o que significa eliminar restrições quantitativas, como cotas, e tarifas alfandegárias nas transações entre os países que fazem parte da zona. Entretanto, a criação de uma zona de comércio livre não restringe a capacidade dos Estados membros de agirem independentemente em suas relações comerciais com outras nações. Isso inclui a liberdade de determinar o grau de proteção alfandegária que desejam aplicar aos produtos originários desses Estados em relação aos parceiros externos.

Segundo Zen (2008), integração implica reunir múltiplas partes em uma unidade coesa, e esse processo requer comunicação e diálogo. A integração econômica refere-se à criação de blocos regionais entre Estados que compartilham interesses mútuos em uma determinada área. Essa abordagem é adotada pelos Estados para enfrentar os impactos da globalização. A formalização da criação de blocos regionais ocorre por meio da assinatura de tratados entre as partes envolvidas.

Para Murteira e Louçã (2003) a globalização pode ser definida como um processo que está levando a um aumento significativo da influência das esferas econômicas globais nas políticas econômicas nacionais. Isso ocorre à medida que as relações de interdependência, dominação e dependência entre os atores internacionais e nacionais se tornam mais complexas e densas. Isso inclui não apenas empresas e organizações internacionais, mas também os próprios governos nacionais, que buscam implementar suas estratégias em um mercado global cada vez mais conectado.

De acordo com Cario (2011) a globalização aconteceu por causa de regras novas que os países foram adotando desde o pós-guerra. Alguns países ricos e outros em desenvolvimento buscavam um crescimento maior de suas economias. Para conseguir isso, eles abriram suas economias nacionais para a entrada de mais dinheiro estrangeiro, além de, buscar novas tecnologias para se integrar melhor no mercado internacional.

Therborn (2001) explica a globalização como sendo uma coisa que acontece ao redor do mundo e afeta mercados distintos e também o comportamento das pessoas dentro da sociedade. Isso também cria algumas desigualdades entre os indivíduos, pois, nesse cenário, haverá pessoas com mais oportunidades que outras devido aos valores relacionados à produção. A globalização não é somente um conceito a ser entendido, mas também uma nova forma de ver as relações internacionais, em assuntos como a economia, cultura e ambiental.

Para Gonçalves (2012), no mundo globalizado, onde as empresas encontram uma competição capitalista ainda mais forte, os governos perdem muito o controle sobre suas economias. Muitas vezes, acontecem privatizações de serviços e produtos antes de responsabilidade de empresas estatais, e isso, pode levar a problemas com desemprego e piora do nível social. No final do século passado, a globalização buscou uma dinamização dos acordos internacionais, mas isso também trouxe uma competição capitalista mais intensa e mudanças nas relações de interesse entre os países.

Para Baumann (2022) a globalização tem sim muitas consequências. De certa perspectiva, pode levar a instabilidades por causa dos investimentos de curto prazo e o crescimento da desigualdade entre os países. Por outro lado, é visto como algo positivo, pois ajuda a reduzir a extrema pobreza em países mais periféricos.

Para Almeida (2001) a globalização e a ampliação do liberalismo econômico estão interligadas, os países precisam se abrir para o mercado internacional, mas também precisam manter o que os faz únicos. Neste contexto, as empresas competem para fazerem negócios, e algumas têm muito poder, poder esse que pode mudar decisões de governos. No Brasil, as empresas nacionais ainda experimentam uma certa proteção por parte do governo.

Para Baumann (2022) a ampliação do liberalismo em países em desenvolvimento tem características próprias. Muitas vezes as empresas têm muita dificuldade em acesso ao crédito, e isso acontece pelas regras e sistemas falhos

desses países. Quando as empresas não conseguem dinheiro o bastante, afetam o seu crescimento e também o crescimento do país. A solução é buscar capital estrangeiro, que por um lado, traz desenvolvimento e maior qualidade de vida para a população local. Por outro lado, a moeda nacional se desvaloriza, o que afeta o crescimento a longo prazo.

Segundo Bielschowsky (2011) um dos mais importantes defensores da teoria da dependência é Raúl Prebisch, suas análises sobre as relações econômicas internacionais dos países periféricos, apontam os desequilíbrios estruturais da relações centro-periferia como perpetuador do subdesenvolvimento dos países emergentes. Um dos motivos dessa perpetuação é o fenômeno chamado deterioração dos termos de troca, esse fenômeno acontece da seguinte maneira: Ao longo de dado período de tempo, é possível observar uma queda geral nos preços das commodities em comparativo com produtos manufaturados. Como consequência, mesmo que os países periféricos aumentassem, em relação a quantidade, suas exportações, a deterioração dos termos de troca levaria em menor poder de compra para os bens que fossem exportados.

Para Bielschowsky (2011) a visão central de Prebisch era de que apesar do comércio internacional ser uma peça importante para o desenvolvimento socioeconômico, a conjuntura desigual entre os atores prejudicava os países da periferia. A economia extremamente ligada à exportação de commodities submetia às possíveis flutuações de mercado, deixando-os muitas vezes em situação de vulnerabilidade e assimetria nas relações econômicas internacionais.

Segundo Rockenbach (2020) Celso Furtado olhava com maus olhos a dependência excessiva sobre os produtos primários, pois, isso levava a uma certa vulnerabilidade econômica por razão das desvantagens de trocas comerciais. Os montantes conseguidos a partir das exportações de commodities muitas vezes não eram o bastante para cobrir os custos de importações de bens manufaturados, gerando déficit nas contas.

Furtado também destacava a necessidade de ações públicas que procurassem a diversificação da cadeia produtiva dos países periféricos, levando a industrialização e diminuindo a dependência da exportação de commodities. Pois, um desenvolvimento econômico permanente pedia uma abordagem mais aprimorada na formulação de políticas, buscando a superação de desigualdades e crescimento sustentável. (ROCKENBACH, 2020).

2.3 Formação do BRICS

Segundo informação do Senado Federal (2023) o G7 é o nome dado ao encontro anual dos países com grande poder econômico no cenário mundial. O grupo é composto por: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá. Por um curto período de tempo o grupo foi substituído pelo G8, por causa da entrada da Rússia, mas com a invasão da Crimeia em 2014, o grupo voltou a sua formação original.

A criação do grupo G20 foi em 1999, logo após a crise financeira dos países asiáticos, nasceu como um local para os representantes das finanças e governo dos países discutirem questões econômicas. O grupo ganhou o status de nível de Chefes de Estado depois da crise econômica de 2007. As lideranças se reúnem todos os anos sobre o regime de presidência rotativa. No início a organização discutia principalmente questões macroeconômicas, mas nos últimos anos o debate também gira em torno do desenvolvimento sustentável, saúde, mudanças climáticas, entre outros. (G20, 2023).

Cada país que faz parte do grupo tem uma pessoa que o representa, essa pessoa é chamada de “sherpa” que auxilia na coordenação dos assuntos debatidos durante o ano, também existem grupos de trabalho para assuntos específicos. Não existem equipes permanentes na organização, a cada ano muda, sempre baseada em três países: o último, o atual e o próximo. Os países membros são: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, República da Coreia, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Türkiye, Reino Unido e Estados Unidos e a União Europeia. (G20, 2023).

Segundo Brasil (2023) a UNCTAD ou Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, é uma organização criada em 1964 em resposta às preocupações dos países em desenvolvimento. Ela foi estabelecida para criar um fórum internacional permanente que se concentrasse no desenvolvimento econômico, especialmente para os países que estavam atrasados nesse aspecto. A UNCTAD desempenha um papel crucial na promoção da relação entre comércio e desenvolvimento, bem como em questões relacionadas a finanças, tecnologia, investimento e desenvolvimento sustentável. Ela serve como um fórum onde os países podem se reunir, discutir e tomar decisões sobre essas questões.

Para Mesquita (2013) a instituição da OMC é uma das mais importantes no cenário do mercado internacional, pois, seus objetivos podem ser condensados como o desejo de desenvolvimento de um comércio multilateral e integrado, baseado no GATT, pode ser mais viável e duradouro. Suas funções englobam a parte administrativa dos acordos comerciais e resoluções de conflitos, além de funcionar como um espaço de debate e negociações.

“Foi reafirmada a importância de manter os mercados abertos e de combater o protecionismo, dando à OMC, OCDE e UNCTAD o papel de monitorar as políticas dos Estados e suas políticas com relação ao livre comércio.”. (RAMOS, 2014, p. 56).

Segundo Oliveira (2015) a sigla BRICS nasceu na revista economia Goldman Sachs, em um artigo de autoria do Jim O’Neil de 2001. O objetivo do trabalho era divulgar para o mundo a importância desses países membros da mencionada associação na economia mundial, pois eles juntos, representam um gigante tanto em termos geográficos, populacionais e econômicos. Defende o autor que o interesse do BRICS é diferente do que ocorre nos demais grupos. Os BRICS buscam, além do crescimento econômico dos países envolvidos, maior poder em meio a política internacional que, com o enfraquecimento de lideranças como a Europa e Estados Unidos e a crise de 2008, recebem maior importância dentro do panorama internacional.

Segundo Lobato (2018) a trajetória dos países do BRIC ao longo dos últimos dois séculos tem sido desigual e, em alguns casos, divergente. Suas interações recíprocas ao longo do último meio século têm sido limitadas, exceto pela União Soviética e China, especialmente durante a fase de construção do socialismo neste último país. A relação dos países BRICS com a economia global tem sido irregular, com alguma convergência nas últimas duas décadas, acompanhada por uma maior interação mútua.

Segundo o Brasil (2023) o BRICS é um agrupamento composto por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Esses países se reúnem para discutir questões de interesse mútuo, promover o diálogo, identificar convergências e buscar a cooperação em diversas áreas. O BRICS é um mecanismo de cooperação internacional que, embora informal, tem um grau de institucionalização crescente e realiza cúpulas regulares entre seus chefes de Estado e governo, com o objetivo de fortalecer as relações e a influência desses países em questões globais, particularmente nas áreas econômico-financeiras e em setores estratégicos.

Para Campos (2018) é possível observar a aproximação da natureza dos BRICS com base na teoria dos clubes. Muitos estudiosos internacionalmente têm utilizado essa abordagem para tentar entender a dinâmica e as características do grupo. A teoria dos clubes sugere que os atores internacionais se associam em clubes, formais ou informais, com base em interesses em comum e com objetivos comuns. No caso dos BRICS, é frequentemente considerado um clube informal devido à sua flexibilidade e baixo nível de institucionalização.

Lobato (2018), ainda diz, que individualmente considerados, os países BRICS experimentaram uma diminuição em sua participação nos fluxos mundiais de capitais, comércio, investimentos e tecnologia ao longo dos dois últimos séculos, desde a primeira revolução industrial até a década de 1980. No entanto, a partir desse ponto, eles retomaram uma interação mais intensa com a economia global. Essa reversão foi influenciada por decisões internas, como as revoluções socialistas na Rússia e China, e o planejamento estatal na Índia. Crises econômicas e políticas também desempenharam um papel, como a crise de 1929 que incentivou a industrialização no Brasil.

Para Almeida (2001) durante o período de estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional após a Segunda Guerra Mundial, tanto a União Soviética quanto a China se distanciaram das instituições típicas do sistema capitalista mundial, como o FMI, BIRD e GATT. Enquanto isso, o Brasil e a Índia aderiram de forma relutante e marginal a essas entidades capitalistas. O Brasil participou dessas organizações como um "cliente", sem exercer influência significativa nas decisões. Ao contrário dos outros membros do BRIC, o Brasil manteve estruturas de mercado e uma abordagem capitalista de gestão econômica alinhada com o padrão formal de organização econômica capitalista.

Segundo Campos (2018) o interesse nos BRICS é impulsionado pelo crescimento econômico dos países do grupo. Ao contrário de outros blocos, que buscam principalmente expandir as relações comerciais, os BRICS têm como objetivo adicional conquistar influência política global. Eles constituem uma coalizão política que ganhou relevância devido à crise de 2008 e à subsequente diminuição da liderança dos Estados Unidos e da Europa no cenário internacional.

Para Carcanholo (2010) a teoria marxista da dependência que foi desenvolvida na década de 1960, e resgatada em 1990, relaciona a condição de dependência dos países periféricos como uma consequência do sistema capitalista global. Embasado

nas ideias de Marx sobre produção capitalista e imperialista, destaca as relações dos países centrais com os periféricos, com enfoque nos países latino-americanos, como uma crescente dependência econômica sem fim, causadas por estratégias neoliberais.

2.4 Caracterização econômica-social dos países do BRICS

Segundo dados do Governo Federal Brasileiro o BRICS é um agrupamento de cinco países que se destacam em termos de população e tamanho territorial, bem como em termos de economia. O BRICS inclui os dois países mais populosos do mundo, Índia e China, com aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes cada. Além disso, o Brasil possui uma população de cerca de 203 milhões, a Rússia cerca de 143 milhões e a África do Sul cerca de 59 milhões. No total, os países do BRICS têm uma população combinada de cerca de 3,2 bilhões de pessoas. (BRASIL, 2023).

O BRICS abriga alguns dos maiores países do mundo em termos de território. A Rússia é o maior, com 17,1 milhões de quilômetros quadrados, seguido pela China, o terceiro maior, com 9,6 milhões de quilômetros quadrados. O Brasil é o quinto maior, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados, enquanto a Índia é o sétimo maior, com 3,2 milhões de quilômetros quadrados. A África do Sul é o 24º maior, com 1,2 milhão de quilômetros quadrados. (BRASIL, 2023).

Os países do BRICS possuem uma economia considerável. O PIB combinado 1do BRICS é de US\$ 24,7 trilhões. A China é o país com o segundo maior PIB do mundo, estimado em US\$ 17,7 trilhões em 2022. A Índia tem a sexta maior economia do mundo, com US\$ 3,17 trilhões, seguida pela Rússia em 11º lugar, com US\$ 1,7 trilhão, pelo Brasil em 12º lugar, com US\$ 1,6 trilhão, e pela África do Sul em 32º lugar, com US\$ 419 bilhões. Esses números demonstram a importância dos países do BRICS no cenário global, tanto em termos de população quanto em termos de economia e território. Eles se unem para discutir questões de interesse comum e promover a cooperação em várias áreas, incluindo economia, política e segurança. (BRASIL, 2023).

O Brasil tem procurado expandir suas exportações para os países do BRICS, aproveitando as vantagens comparativas e as complementaridades existentes entre

as economias dessas nações. (LOBATO, 2018). A diversificação dos mercados de exportação é fundamental para a redução da dependência de mercados tradicionais e para ampliação das oportunidades de negócios. Nesse sentido, compreender as tendências, os padrões e os principais produtos exportados pelo Brasil para os países do BRICS, é essencial para a formulação de estratégias de comércio exterior mais eficientes.

O Brasil enfrenta um ambiente econômico complicado, com altos níveis de desigualdade social e problemas de infraestrutura. Apesar disso, o Brasil tem uma economia diversificada com ênfase na agricultura, indústria e setor de serviços. Além disso, o Brasil é muito rico em recursos naturais como minérios e petróleo, o que traz grande potencial de crescimento. (LOBATO, 2018).

A Rússia é conhecida por sua grande expansão territorial e vastos recursos naturais com destaque para petróleo, gás natural e minérios. Apesar de ter uma economia fortemente ligada ao setor de energia, a Rússia está tentando diversificar sua base econômica e fomentar a inovação em setores como tecnologia, defesa e agricultura. A política interna russa é caracterizada por um sistema político centralizado. (FLORES, 2016).

Segundo o Conselho Europeu (2023), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2022 foi um ano ruim para a economia russa, a invasão da Ucrânia por parte do governo gerou inúmeras sanções econômicas para o país. Segundo Bumbieris (2022, p. 39), “O Presidente dos EUA, Joe Biden, afirmou, em 26 de março de 2022, que essas sanções são ‘uma nova forma de política estatal econômica *economicstatecraft*’.”, destacando o teor de política econômica externa associado a essas medidas. Em 2022, estima-se que o produto interno bruto (PIB) da Rússia cairá 2,1%. Em 2023, a economia russa pode continuar em declínio. O PIB da Rússia deve cair 2,5% no cenário mais pessimista (OCDE) ou 0,2% de acordo com o Banco Mundial. O FMI prevê crescimento em 2023 (0,7%).

A Índia, por outro lado, possui a segunda maior população do mundo e uma enorme diversidade cultural, apresentando um crescente mercado interno e um crescente setor de serviços. A Índia se destaca mundialmente como polo de tecnologia da informação e serviços empresariais, fortalecendo sua economia e atraindo investimentos estrangeiros. Apesar disso, o país vive grandes desafios

sociais relacionados à extrema pobreza, infraestrutura digna e desigualdades regionais. (LOBATO, 2018).

Segundo o FMI (2023, p. 2), “um certo impulso vem das *economias de mercados emergentes* — a Ásia, em especial, é um destaque positivo. A Índia e a China devem responder pela metade do crescimento mundial em 2023”.

A China, como uma das principais potências econômicas do mundo. Com sua economia de mercado socialista e uma política de abertura gradual ao comércio internacional, a China se tornou a segunda maior economia global. Os chineses são conhecidos por sua força manufatureira, exportações em massa, fortes investimentos em infraestrutura e avanços tecnológicos. Apesar disso, a China também passa por algumas dificuldades relacionadas à sustentabilidade ambiental, direitos humanos e desigualdade de renda. (PEREIRA, 2022).

A África do Sul, por sua vez, tem uma economia diversificada, com setores mais protagonistas como o turismo, serviços financeiros, manufatura e mineração. Apesar disso, o país tem enfrentado desafios que perduram por um tempo considerável, como altos níveis de desemprego, pobreza e desigualdade social. A África do Sul também é conhecida por seu papel regional e internacional, promovendo cooperações entre os países africanos e desenvolvendo um importante papel na diplomacia global. (LOBATO, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa adotará uma abordagem predominantemente quantitativa, baseada em dados numéricos, para analisar as balanças comerciais e suas relações entre o Brasil e os países do BRICS (Rússia, Índia, África do Sul e China). A escolha pela abordagem quantitativa é respaldada pela necessidade de quantificar as transações comerciais e identificar padrões e tendências. Além disso, a pesquisa buscará uma fundamentação teórica sólida por meio da revisão de publicações de autores renomados na área e de temas relacionados, os artigos científicos são encontrados em buscas na internet e revisão literária. “Pesquisa Bibliográfica: é a pesquisa exploratória que os alunos realizam para obter conhecimentos, procurando encontrar informações publicadas em livros e documentos.”. (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 28). A pesquisa será também de natureza exploratória, uma vez que o foco recai sobre a compreensão e análise de relações comerciais específicas. (GIL, 2008).

A metodologia abordada nesta pesquisa constituirá uma base sólida para a análise das balanças comerciais entre o Brasil e os países do BRICS, as informações são retiradas do site oficial da Secretaria de Comércio Exterior. Ela abrange desde a revisão teórica até a análise comparativa, possibilitando uma compreensão abrangente das relações comerciais, seus determinantes e implicações. A abordagem quantitativa e a utilização de fontes confiáveis garantirão a confiabilidade dos resultados obtidos e a robustez da pesquisa. Além disso, a pesquisa está em conformidade com os princípios de rigor metodológico e transparência, o que contribuirá para a credibilidade e relevância dos resultados da pesquisa. (GIL, 2008).

3.2 Coleta de dados

Conforme ensina Cervo e Bervian (2002) inicialmente, será conduzida uma revisão teórica abrangente, que abordará não apenas as definições técnicas e

normativas relacionadas às balanças comerciais, mas também o contexto histórico e a evolução dessas balanças no cenário econômico brasileiro. Para isso, a busca por dados se dará por meio de pesquisa em portais de órgãos governamentais brasileiro e estrangeiro, isso possibilitará uma compreensão profunda da natureza do processo comercial, suas diversas etapas e como ele se consolidou como uma atividade econômica relevante. Essa revisão teórica será embasada em documentos governamentais, relatórios oficiais, publicações acadêmicas e literatura especializada na área. Além disso, serão explorados conceitos relacionados ao comércio internacional, acordos comerciais, e particularidades das relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS.

A coleta de dados será conduzida por meio de fontes oficiais confiáveis e atualizadas. Os dados de exportação do Brasil e dos países do BRICS (Rússia, Índia, África do Sul e China) serão obtidos de portais governamentais de referência, tais como o SISCOMEX (Sistema Integrado de Comércio Exterior) e o COMEX STAT. Para uma compreensão mais ampla das economias dos países do BRICS, informações relevantes serão coletadas a partir do banco de dados do Banco Mundial, que oferece uma fonte confiável de informações econômicas internacionais.

Uma etapa crucial da coleta de dados envolve a classificação e segmentação dos dados de acordo com setores econômicos, categorias de produtos e outros critérios pertinentes. Isso permitirá uma análise detalhada das relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS em diferentes contextos e setores.

3.3 Tratamento dos dados

A pesquisa examinar as relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS desagregando os dados por setores econômicos. Isso possibilitará uma compreensão mais profunda dos padrões de comércio em setores como agronegócio, indústria, tecnologia, serviços, entre outros.

Será realizada uma análise específica comparando produtos e categorias comerciais, identificando produtos de destaque, volumes de transações e valores envolvidos nas negociações. A pesquisa avaliará as tendências temporais nas relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS, considerando a evolução

das transações ao longo do tempo e as influências econômicas, políticas e comerciais que possam ter impactado essas tendências. Os dados serão tratados e organizados por meio do sistema Excel Microsoft.

O tratamento dos dados permitirá a identificação de desafios e oportunidades nas relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS, contribuindo para uma análise mais abrangente e fornecendo insights valiosos para formuladores de políticas e tomadores de decisão.

4 RESULTADOS

4.1 Brasil x Rússia

A balança comercial entre o Brasil e a Rússia é um importante demonstrativo das relações comerciais entre essas duas nações. No período de tempo de 10 anos, isso é, de 2012 a 2022, com base em dados fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Comex). A análise busca observar em valores monetários as exportações e importações. (COMEX STAT, 2023).

Nesse período de tempo, a balança comercial entre o Brasil e a Rússia observou variações significativas, como apresentado na tabela 1. As exportações brasileiras para a Rússia foram de US\$ 3,1 bilhões em 2012 para US\$ 1,96 bilhões em 2022, com maior valor visto em 2014 (US\$ 3,8 bilhões) e uma diminuição significativa em 2018 e 2019. Já as importações brasileiras da Rússia aumentaram de US\$ 2,8 bilhões em 2012 para US\$ 7,9 bilhões em 2022, com grande crescimento a partir de 2021. (COMEX STAT, 2023).

TABELA 1 – Brasil x Rússia: exportações e importações

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2012	US\$ 3,1 Bilhões	US\$ 2,8 Bilhões
2013	US\$ 3 Bilhões	US\$ 2,7 Bilhões
2014	US\$ 3,8 Bilhões	US\$ 3 Bilhões
2015	US\$ 2,5 Bilhões	US\$ 2,2 Bilhões
2016	US\$ 2,3 Bilhões	US\$ 2 Bilhões
2017	US\$ 2,7 Bilhões	US\$ 2,7 Bilhões
2018	US\$ 1,65 Bilhões	US\$ 3,4 Bilhões
2019	US\$ 1,62 Bilhões	US\$ 3,7 Bilhões
2020	US\$ 1,52 Bilhões	US\$ 2,7 Bilhões
2021	US\$ 1,59 Bilhões	US\$ 5,7 Bilhões
2022	US\$ 1,96 Bilhões	US\$ 7,9 Bilhões

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Os mais importantes bens exportados pelo Brasil para a Rússia em 2022 foram soja (representando 45% das exportações), açúcares e melações, carne bovina e café

não torrado, é possível observar exportações de soja para a Rússia aumentaram consideravelmente em 2022, atingindo US\$ 875 milhões. (Tabela 2).

TABELA 2 – Principais produtos exportados para Rússia em 2022

PRODUTO	PERCENTUAL
Soja	45%
Açúcares e melaços	15%
Carne bovina fresca, resfriada ou congelada	8,3%
Amendoins	5,6%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis	4,1%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

As importações brasileiras da Rússia em 2022 foram dominadas por adubos e fertilizantes (71%) e óleos combustíveis (14%). (Tabela 3).

TABELA 3 – Principais produtos importados da Rússia em 2022

PRODUTO	PERCENTUAL
Adubos ou fertilizantes químicos	71%
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	14%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	7,6%
Demais produtos – indústria e transformação	4,3%
Trigo e centeio, não moídos	1,3%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Com base na Tabela 3, podemos observar a importância da relação comercial com a Rússia, principalmente nos setores agrários, Adubos ou fertilizantes químicos representam 71% das importações, seguidos de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, com 14%.

4.2 Brasil x Índia

A balança comercial entre o Brasil e a Rússia é um importante demonstrativo das relações comerciais entre essas duas nações. No período de tempo de 10 anos, isso é, de 2012 a 2022, com base em dados fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Comex). A análise busca observar em valores monetários as exportações e importações. (COMEX STAT, 2023).

Com base nos dados da COMEX STAT (2023), no período de tempo observado, a balança comercial entre o Brasil e a Índia passou por diversas variações. Como é possível ver na Tabela 4 as exportações brasileiras para a Índia aumentaram de US\$ 5,6 bilhões em 2012 para US\$ 6,3 bilhões em 2022, uma variação positiva de 12,5%. Por outro lado, as importações brasileiras da Índia aumentaram de modo significativo, indo de US\$ 5 bilhões em 2012 para US\$ 8,9 bilhões em 2022.

TABELA 4 – Brasil x Índia: exportação e importação

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2012	US\$ 5,6 Bilhões	US\$ 5 Bilhões
2013	US\$ 3,1 Bilhões	US\$ 6,4 Bilhões
2014	US\$ 4,8 Bilhões	US\$ 6,6 Bilhões
2015	US\$ 3,6 Bilhões	US\$ 4,3 Bilhões
2016	US\$ 3,2 Bilhões	US\$ 2,5 Bilhões
2017	US\$ 4,7 Bilhões	US\$ 3 Bilhões
2018	US\$ 3,9 Bilhões	US\$ 3,9 Bilhões
2019	US\$ 2,8 Bilhões	US\$ 4,5 Bilhões
2020	US\$ 2,9 Bilhões	US\$ 4,2 Bilhões
2021	US\$ 4,8 Bilhões	US\$ 6,7 Bilhões
2022	US\$ 6,3 Bilhões	US\$ 8,9 Bilhões

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Segundo dados do Comex Stat (2023), em 2022, os principais bens que foram exportados para a Índia foram a gordura e óleos vegetais, óleos brutos de petróleo e ouro, sendo que gordura e óleos vegetais representaram 37% das exportações totais. Também é possível observar que as exportações de gordura vegetal do Brasil para a Índia também tiveram variações, chegando a US\$ 780 milhões em 2021 e US\$ 2,4 bilhões em 2019. (Tabela 5).

TABELA 5 – Principais produtos exportados para Índia em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Gorduras e óleos vegetais, “soft”, bruto, refinado ou fracionado	37%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	29%
Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados)	13%
Açúcares e melaços	3,5%
Demais produtos - Industria de Transformação	3,1%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Os bens de importação brasileiras da Índia em 2022 foram principalmente os óleos combustíveis, representando 29% das importações, seguidos de compostos orgânicos-inorgânicos, que são cerca de 13% das importações. (COMEX STAT 2023).

TABELA 6 – Principais produtos importados da Índia em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	29%
Composto inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais	13%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento de plantas, desinfetantes e semelhantes.	7,7%
Demais produtos - Indústria de Transformação	4,9%
Composto de função nitrogênio	3,8%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Observando a Tabela 6, é possível observar a diversificação dos bens transacionados entre os países, com bastante ênfase em produtos químicos. Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos representaram 29% .

4.3 Brasil x China

A relação comercial entre o Brasil e a China é muito importante para nosso país. No período de tempo observado, de 2012 até 2022, a balança comercial entre o Brasil e a China passou significativas variações. As exportações brasileiras para a China atingiram US\$ 89,4 bilhões em 2022, um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior. As importações do Brasil da China também cresceram, chegando a US\$ 60,7 bilhões em 2022. Esses números indicam a crescente importância da China como parceiro comercial do Brasil. (COMEX STAT 2023).

TABELA 7 – Brasil x China: exportações e importações

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2012	US\$ 41,2 Bilhões	US\$ 34,2 Bilhões
2013	US\$ 46 Bilhões	US\$ 37,3 Bilhões
2014	US\$ 40,6 Bilhões	US\$ 37,3 Bilhões
2015	US\$ 35,2 Bilhões	US\$ 30,7 Bilhões
2016	US\$ 35,1 Bilhões	US\$ 23,3 Bilhões
2017	US\$ 47,5 Bilhões	US\$ 27,6 Bilhões
2018	US\$ 63,9 Bilhões	US\$ 35,2 Bilhões
2019	US\$ 63,4 Bilhões	US\$ 36 Bilhões
2020	US\$ 67,8 Bilhões	US\$ 34,8 Bilhões
2021	US\$ 87,9 Bilhões	US\$ 47,7 Bilhões
2022	US\$ 89,4 Bilhões	US\$ 60,7 Bilhões

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Observando Tabela 7, em 2022, os principais bens de exportação brasileira para a China foram a soja, óleos brutos de petróleo e minério de ferro, com a soja representando 37% das exportações totais. É possível observar que as exportações de soja do Brasil para a China cresceram nos últimos anos, atingindo US\$ 29,7 bilhões em 2019 e US\$ 26,3 bilhões em 2021.

TABELA 8 – Principais produtos exportados para a China em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Soja	36%
Minério de ferro e seus concentrados	20%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus	18%
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	8,9%
Celulose	3,7%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

As importações brasileiras da China em 2022 foram lideradas por válvulas e tubos termiônicos, representando 11% das importações, seguidos por compostos orgânicos-inorgânicos, que são cerca de 8,2% das importações. (COMEX STAT, 2023).

TABELA 9 – Principais produtos importados da China em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	11%
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos e seus sais, e sulfonamidas	8,2%
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	6,0%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas	4,9%
Demais produtos - Indústria de Transformação	4,8%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

É possível entender observando a Tabela 9, que existe uma grande diversificação dos bens importados da China. Válvulas e tubos térmicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos, transistores são os principais, representaram 11%.

4.4 Brasil x África do Sul

Segundo dados do Comex Stat (2023) observa-se, Tabela 10, a balança comercial entre o Brasil e África do Sul é a que tem as menores relações monetárias entre os demais países já apresentados. O ano que se observou maior volumes de exportação foi em 2013, com US\$ 1,84 bilhões, e a menor em 2020, com US\$ 989 milhões.

TABELA 10 – Brasil x África do Sul: exportações e importações

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2012	US\$ 1,76 Bilhões	US\$ 849 Milhões
2013	US\$ 1,84 Bilhões	US\$ 720 Milhões
2014	US\$ 1,23 Bilhões	US\$ 732 Milhões
2015	US\$ 1,35 Bilhões	US\$ 654 Milhões
2016	US\$ 1,4 Bilhões	US\$ 336 Milhões
2017	US\$ 1,51 Bilhões	US\$ 490 Milhões
2018	US\$ 1,36 Bilhões	US\$ 664 Milhões
2019	US\$ 1,13 Bilhões	US\$ 752 Milhões
2020	US\$ 989 Milhões	US\$ 612 Milhões
2021	US\$ 1,19 Bilhões	US\$ 1,0031 Bilhões
2022	US\$ 1,72 Bilhões	US\$ 908 Milhões

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Os principais bens exportados para a África do Sul foram os Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), seguido das carnes de aves e suas miudezas, frescas, refrigeradas ou congeladas. E em terceiro Veículos rodoviários. (Tabela 10).

TABELA 11 – Principais produtos exportados para África do Sul em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	16%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	12%
Veículos rodoviários	7,2%
Zinco	4,9%
Demais produtos - Indústria de Transformação	4,5%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Conforme informações da Tabela 11, os principais produtos sul-africanos importados para o Brasil em 2022 foram a prata, platina e outros metais do grupo da platina (33%). Seguido do alumínio (10%) e em terceiro bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (9,1%). Apresentar a tabela abaixo.

TABELA 12 – Principais produtos importados da África do Sul em 2022

PRODUTOS	PERCENTUAL
Prata, platina e outros metais do grupo da platina	33%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	11%
Alumínio	10%
Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes	9,1%
Outros minérios e concentrados dos metais de base	7,6%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Comex Stat (2023)

Como é possível observar Tabela 12, o comércio entre o Brasil e África do Sul é o menor em termos monetários, com bastante trocas de produtos minerais. Os principais produtos de importação foram a prata, platina e outros metais do grupo da platina, com 33%, seguidos do alumínio com 10%.

4.5 As relações comerciais entre os países do BRICS e balança comercial

Segundo dados fornecidos por Brasil (2023) o comércio entre o Brasil e os países do BRICS desempenha um papel importante nas relações econômicas do Brasil com essas nações. Em 2022, o volume de transações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS atingiu US\$ 177,7 bilhões, com US\$ 99,4 bilhões em exportações brasileiras para esses países e US\$ 78 bilhões em importações de produtos vindos dos países do BRICS.

A China é o principal parceiro comercial do Brasil dentro do BRICS, comprando 90% de todas as exportações brasileiras destinadas a esse bloco, totalizando cerca de US\$ 89,4 bilhões. A Índia importou cerca de 6,3% das exportações brasileiras para os BRICS (cerca de US\$ 6,3 bilhões), seguida pela Rússia (2% ou US\$ 1,96 bilhão) e África do Sul (1,7% ou US\$ 1,7 bilhão).

No sentido inverso, a maioria das importações do Brasil dos países do BRICS são da China, representando 78% do total, o que equivale a US\$ 60,7 bilhões. As importações vindas da Índia totalizaram 11% (cerca de US\$ 8,9 bilhões), da Rússia 10% (US\$ 7,9 bilhões) e da África do Sul 1,2% (US\$ 908 milhões). Os principais produtos exportados pelo Brasil para os países do BRICS incluíram soja (33% do total), petróleo (18%), ferro (18%) e carne bovina (8,2%). As importações do Brasil dos países do BRICS incluíram adubos e fertilizantes (10%), válvulas e diodos (8,9%), produtos químicos (7,9%) e produtos de telecomunicação (5,3%). (BRASIL, 2023).

Para Rodrigues (2022) as relações comerciais do Brasil englobam países de significativa importância, contribuindo para os objetivos tanto em importações quanto em exportações. Negociações são uma parte essencial em qualquer relação comercial, seja no mercado interno ou internacional, e essa dinâmica é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico nacional e manter relações positivas dentro e fora das fronteiras do país. Para os parceiros comerciais do Brasil, essas negociações possuem uma relevância ainda maior. O comércio exterior atua como um motor impulsionador, permitindo que um país equilibre suas finanças ao receber recursos provenientes das exportações. É importante ressaltar que o saldo das exportações deve ser igual ou superior ao saldo das importações para que a balança comercial se mantenha em um estado de equilíbrio. Esta é uma abordagem

necessária para garantir um fluxo saudável de recursos e promover uma economia sustentável.

De acordo com a Comex Stat (2023) a balança comercial é observada na diferença entre as exportações e importações de um certo país. É um indicador de muita importância para a economia, isso porque, mostra a situação da localidade e está diretamente relacionado ao PIB. A partir desse indicador podemos observar o estado das transações internacionais do país. É de muita importância avaliar a situação do comércio exterior na região. Para o cálculo basta pegar o saldo de exportações do período e subtrair do saldo de importações do mesmo período. Com resultado positivo, a balança comercial é de superávit.

Segundo os dados fornecidos pelo Comex Stat (2023) evidencia-se que o Brasil tem apresentado um aumento contínuo em suas exportações ao longo dos anos.

Contudo, a partir do estabelecimento do BRICS em 2006, uma evolução notável é percebida na relevância das exportações brasileiras para os países membros do grupo em comparação com outras nações participantes do comércio internacional. Além disso, o crescimento econômico estável dos países do BRICS confere ao grupo uma posição de destaque na economia global. (BRASIL, 2023).

Segundo Stukenel (2017) se examinar o crescimento da influência das exportações brasileiras para os países do BRICS, é evidente que tal crescimento está predominantemente centrado na China. Por outro lado, as exportações do Brasil para os demais membros do BRICS demonstram variações mínimas em seu nível. Essa situação é uma das principais críticas direcionadas ao BRICS. Ele ressalta que, à exceção da China, as outras economias membros são vistas como incongruentes e substancialmente dependentes dos laços e iniciativas chinesas.

Segundo Vieira (2016) o impressionante progresso social e econômico alcançado pela China nas últimas décadas, evidenciado pela elevação de 600 milhões de pessoas da extrema pobreza para a classe média, tem implicado uma transformação significativa. Essa população agora tem a capacidade de consumir mais, o que conduz a um aumento na demanda por alimentos. Como resultado, a China precisa importar consideráveis quantidades de grãos, sementes, frutos oleaginosos e outros produtos agrícolas.

Segundo Cunha, et al. (2011) o aparecimento como protagonista da China no cenário econômico global do século XXI tem culminado em efeitos importantes para o

sistema internacional. As transações da China entre os países da América do Sul experimentam superávits elevados principalmente pelas exportações de commodities.

Para os autores, existe um sentimento dualista sobre a ascensão chinesa em relação às oportunidades que aparecem para o Brasil. A demanda da China por recursos naturais brasileiros pode trazer impulso para a economia, por outro lado, é possível que Brasil entre em um ciclo de estagnação por causa do fortalecimento de uma exportação de produtos primários, com a concorrência chinesa afetando diretamente o setor industrial brasileiro, reduzindo o emprego e geração de renda. (CUNHA, et al., 2011).

De acordo com Silva (2011), a visão de Celso Furtado sobre a dualidade dos setores modernos e tradicionais no Brasil era correta, o atraso industrial era consequência das exportações voltadas aos produtos primários, que assim, criavam dependência da produção internacional de bens de alto valor agregado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar esta análise sobre as relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS ao longo da última década, é possível fazer uma linha de compreensão mais abrangente das dinâmicas que moldaram essas interações econômicas. A análise dos dados comerciais revelou não apenas números, mas também tendências que mostram a complexidade dessas relações em constante mudança.

O BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, consolidou-se como um ator relevante no cenário internacional, não apenas devido às suas grandes dimensões territoriais e populações, mas principalmente por suas economias robustas e papel significativo no comércio global. Esta organização passa as fronteiras geográficas, aparecendo como uma força impulsionadora de mudanças econômicas e geopolíticas.

O objetivo da pesquisa foi atingido, a análise da balança comercial observando os principais produtos envolvidos na importação e exportação, pode dar uma compreensão mais aprofundada de quais setores o grupo BRICS tem mais impacto na economia brasileira. Com a análise sobre tendência de produtos mais comercializados em dado período de tempo foi possível observar um padrão de acontecimentos relacionados a Teoria da Dependência na relação econômica entre Brasil e China.

A China é o país protagonista nesse contexto, exercendo forte influência sobre as dinâmicas do BRICS. As exportações e importações bilaterais entre o Brasil e a China atingiram cifras expressivas, em 2023 as exportações para China chegaram a US\$ 104,3 bilhões, e a importações a US\$ 53,1 bilhões, (COMEX STAT, 2023), destacando-se a soja como um elemento crucial nessa relação. Essa interdependência econômica, embora boa em muitos aspectos, produz alguns questionamentos com aspecto de críticas cepalistas de Celso Furtado. As preocupações de Furtado sobre a dependência econômica e os desequilíbrios resultantes são pertinentes, especialmente ao considerar a liderança chinesa no BRICS.

Mas para além do crescimento na balança comercial brasileira, o fortalecimento dos laços do Brasil com os países do BRICS pode levar a uma dependência econômica da China, em substituição aos Estados Unidos.

O modelo de desenvolvimento centrado em *commodities*, como evidenciado pelas expressivas exportações de matérias-primas, levanta questões sobre a sustentabilidade e a diversificação econômica. Apesar dos benefícios econômicos, a dependência excessiva em setores específicos expõe o Brasil a vulnerabilidades decorrentes de flutuações nos mercados internacionais. Além disso, as assimetrias socioeconômicas e as disparidades regionais presentes no Brasil destacam a necessidade de abordagens mais equitativas no âmbito das relações internacionais.

A metodologia adotada, combinando análises quantitativas com uma revisão crítica embasada em diversas teorias econômicas e permitiu uma compreensão multifacetada das relações comerciais. O uso de fontes confiáveis e a segmentação cuidadosa dos dados por setores econômicos possibilitaram uma excelente averiguação das tendências de mercado, destacando áreas de oportunidade e desafios a serem enfrentados.

Este estudo, contudo, é um ponto de partida para investigações mais aprofundadas. Este estudo teve como principal limitação a questão temporal, pois a questão da Teoria da Dependência somente é observada à longo prazo, sendo o BRICS um grupo relativamente novo, a análise mais completa necessita mais tempo. As relações comerciais entre o Brasil e os países do BRICS são dinâmicas e moldadas por uma série de fatores, desde políticas internas até mudanças globais. Em última análise, o desafio reside na construção de parcerias que ultrapassem somente acordos comerciais, abraçando uma visão de desenvolvimento compartilhado, sustentável e inclusivo. O Brasil, como parte integrante do BRICS, tem a oportunidade de influenciar positivamente essa trajetória.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. A Economia Internacional no Século XX: um ensaio de síntese. **Revista brasileira de política internacional**, v. 44, p. 112-136, 2001. DOI: 10.1590/S0034-73292001000100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/sMq3hjDRZg4rypfxfsM6R6v/>. Acesso em: 18 out. 2023.

APEX BRASIL. **Perfil Bloco BRICS**, 2023. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/estudos/perfil-brics.html>. Acesso em 12 jan. 2024.

BARROS; Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BAUMANN, Renato. Globalização, Desglobalização e o Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**. Brasília, v. 42, p. 592-618, 2022. DOI: 10.1590/0101-31572022-3357. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/6SCPdxxBgv8n7DSkXPKJ34N/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

BIESLCHOWSKY, Ricardo. Do "Manifesto Latino-Americano" de Raúl Prebisch aos Dias de Hoje: 70 anos de estruturalismo na CEPAL. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-25, 2020. DOI:10.1590/198055272411. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/jLtlX335tRMr6yhMFYySBhL/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **BRICS: A história**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/reuniao-do-brics/historia-do-brics>. Acesso em: 22 out. 2023.

BROGIO, Adriana. **O comércio Intrafirma na Indústria Farmacêutica Brasileira**. São Paulo: PUC-SP, 2002. 124 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Economia Política, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

BUMBIERIS, João Victor Scherrer; et al. **A Guerra Russo-Ucraniana e seus Impactos para o Brasil**. 2022. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra_russo_lima.pdf. Acesso em: 18 de out. 2023.

CABRAL, Alex Ian Psarski. União Económica e Monetária e Mercado Comum: Uma abordagem Internacional das Fases da Integração. **Revista do Instituto do Direito Brasileiro**, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Lisboa, n. 2, p.15-55, 2013. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/ridb/2013/10/2013_10_10755_10794.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAMPOS, Felipe Amorim. **O Brics e sua Influência na Governança do Sistema Internacional**. Salvador: UFBA, 2018. 80 p. Dissertação (Mestrado), Programa de

Pós-Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. O Atual Resgate Crítico da Teoria Marxista da Dependência. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 191-205, 2013. DOI: 10.1590/S1981-77462013000100011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9TDwhqwZ4nkByxJpFp5VJ3L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CARIO, Silvio Antônio Ferraz. **Desenvolvimento Socioeconômico**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COMEXSTAT. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Indústria. **Exportação Importação e Geral**, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 22 out. 2023.

CONSELHO EUROPEU (Conselho da União Europeia). **Infografia – Impacto das sanções econômicas da Rússia**, 2023. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/impact-sanctions-russian-economy/>. Acesso em: 18 out. 2023.

CUNHA, André Moreira; et al. Impactos da Ascensão da China sobre a Economia Brasileira: comércio e convergência cíclica. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 406-440, 2011. DOI: 10.1590/S1415-98482011000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/W7Ty6wzzb7wJKTDSKx3bqFQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FIGUEIREDO, Adelson Martins; SANTOS, Maurinho Luiz dos. Evolução das Vantagens Comparativas do Brasil no Comércio Mundial de Soja. **Revista de Política Agrícola**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 9-16, 2005. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/526>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FLORES, Filipe Nascimento. **Análise Econômica e Política da Rússia no Período de 1990 a 2016**. Florianópolis: UFSC, 2016, 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

G20 (Grupo dos 20). **Sobre o G20**, 2020. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/sobre-o-g20>. Acesso em: 22 out. 2023.

GEORGIEVA, Kristalina. **O caminho para o Crescimento: três ações prioritárias**. Publicado em 6 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2023/04/06/sp040623-SM23-CurtainRaiser#:~:text=H%C3%A1%20tamb%C3%A9m%20n%C3%ADtidas%20diferen%C3%A7as%20entre,enfrentam%20uma%20subida%20mais%20%C3%ADngre me>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Reinaldo. Novo Desenvolvimentismo e Liberalismo Enraizado. **Serviço Social & Sociedade**, p. 637-671, 2012. DOI: 10.1590/S0101-66282012000400003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/35tRSzsTBxzLLgmThm3rvVF/>. Acesso em: 18 out. 2023.

KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5719121/mod_resource/content/1/ECONOMIA A INTERNACIONAL ECONOMIA INTERNAC.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5719121/mod_resource/content/1/ECONOMIA%20INTERNACIONAL%20ECONOMIA%20INTERNACIONAL.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. A Questão Social no Projeto do BRICS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2133-2146, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018237.09072018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cq89HSrr4FGdP343GxBbMws/>. Acesso em: 22 out. 2023.

MACIEL, Jonatan Frota. **Comércio Internacional**: uma discussão sobre as vantagens comparativas e o desenvolvimento econômico. Fortaleza: UFC, 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MESQUITA, Paulo Estivallet de. **A Organização Mundial do Comércio**. 1. ed. Brasília: FUNAG, 2013.

MURTEIRA, Mário; LOUÇÃ, Francisco. **Globalização**: pela invenção dum tempo global e solidário. 1. ed. Lisboa: Quimera, 2003.

OLIVEIRA, Ana Paula L.; UZIEL, Eduardo; ROCHA, Rafael. A Atuação dos BRICS no Conselho de Segurança das Nações Unidas no Ano de 2011. **Política Externa**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 67-75, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Uziel/publication/301479177_A_atuacao_dos_BRICS_no_Conselho_de_Seguranca_das_Nacoes_Unidas_no_ano_de_2011/links/571627df08ae730bc5af188a/A-atuacao-dos-BRICS-no-Conselho-de-Seguranca-das-Nacoes-Unidas-no-ano-de-2011.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

OLIVEIRA, Flávio dos Santos. O Legado de Friedrich List e sua Influência sobre a Integração Econômica Europeia. **História Econômica & História de Empresas**, v. 24, n. 3, p. 625-653, 2021. DOI: 10.29182/hehe.v24i3.784. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/784>. Acesso em: 23 out. 2023.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. Livre Comércio versus Protecionismo: uma análise das principais teorias do comércio internacional. **Revista Urutágua**, Maringá, v. 11, p.

1-18, 2007. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/011/11oliveira.htm>. Acesso em: 24 dez. 2023.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Evento no Rio busca intensificar relações diplomáticas entre países dos BRICS**. Publicado em 14 de outubro de 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84386-evento-no-rio-busca-intensificar-rela%C3%A7%C3%B5es-diplom%C3%A1ticas-entre-pa%C3%ADses-dos-brics>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PASSANEZI, Paula. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. **Brazilian Journal of Political Economy**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 478-479, 2005. DOI: 10.1590/S0101-31572005000400011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/PRFVwd8bZgGY8XhqXsbhf4P/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PEREIRA, Mariana Gomes. **A China como Principal Parceiro Comercial do Brasil: uma análise das vantagens e desvantagens**. Anápolis: UniEvangélica, 2022. 20 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação), Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022.

RAMOS, Leonardo. Potências Médias Emergentes e Reforma da Arquitetura Financeira Mundial? uma análise do BRICS no G20. **Revista de Sociologia e Política**, v. 22, p. 49-65, 2014. DOI: 10.1590/1678-987314225005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/zrpHL8qBfpJ7n947tyTQYsw/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

ROCKENBACH, Leonardo Roberto. **O Enigma do Subdesenvolvimento no Brasil: o programa da Cepal, a industrialização substitutiva de importações e sua crítica Neoestruturalista**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado), Programa Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2020.

RODRIGUES, César; et al. **Relações Comerciais do Brasil com os Demais Integrantes do Brics**. São Paulo: USJT, 2022. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022.

SENADO FEDERAL, Manual de Comunicação da Secom: **G7**, Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/g7-e-g8>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Roberto Pereira. A Trajetória de um Clássico: formação econômica do Brasil de Celso Furtado. **Economia e Sociedade**, São Paulo, v. 20, p. 443-448, 2011. DOI: 10.1590/S0104-06182011000200009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/W7CBVZh9RTy63z7k6WTLp4P/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SIQUEIRA, Kennya Beatriz; PINHA, Lucas Campio. Vantagens Comparativas Reveladas e o Contexto do Brasil no Comércio Internacional de Lácteos. São Paulo, **Informações Econômicas**, v. 42, n. 3, p. 40-49, 2012. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/ftp/iea/publicacoes/ie/2012/tec5-0612.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

STUENKEL, Oliver. **BRICS e o Futuro da Ordem Global**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

THERBORN, Göran. Globalização e Desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 6, n.3, p. 122-169, 2021. DOI: 10.1590/1517-45222001000200007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/c47fMRzV5JF3W4N6kqpxLMH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 de out. 2023.

VIEIRA, Pedro Abel; BUAINAIN, Antônio Marcio; FIGUEIREDO, Eliana Valeria Covolan. O Brasil Alimentará a China ou a China Engolirá o Brasil? **Revista Tempo Do Mundo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 51-81, 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/49>. Acesso em: 12 jan. 2024.

WÜRTH, João Jorge. Mercosul e Países Associados: **histórico e análise dos seus indicadores macroeconômicos**: UFRGS, 2010, 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ZEN, Cláudia Roberta Benvenuti. **A Evolução do Mercosul e União Europeia Segundo as Fases de Integração**. Itajaí: Univali, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade Comércio Exterior, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.